

**“Os Gatos” - H. P. Lovecraft**

**Tradução: Renato Suttana**

**Quem é Renato Suttana**

Renato Suttana é doutor em Letras e professor de Literatura Brasileira na Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), em Guarapuava-PR. É autor de Uma poética do deslimite: o poema como imagem na obra de Manoel de Barros (dissertação de mestrado, PUC-MG, 1995), de João Cabral de Melo Neto: o poeta e a voz da modernidade (tese de doutorado, UNESP-Assis, 2003) e do livro de poesias Visita do fantasma na noite (2002). Suttana também mantém seu site na web: <http://www.arquivors.com>. Contatos com o tradutor podem ser feitos pelo e-mail: [rsuttana@arquivors.com](mailto:rsuttana@arquivors.com)

Babéis de blocos que se elevam para os céus,  
futilidade a arder em chamas junto ao chão;  
sobre cada tijolo ou pedra um fungo mau;  
lâmpadas a oscilar e luz na escuridão.

Por sobre rios de óleo hediondas pontes negras,  
cabos que em profusão de redes se entretecem;  
profundezas de caos cuja desordem mana  
fluxos que, à luz do sol, fétidos apodrecem.

Esplendor e matiz, doenças e decadência,  
uivos, gritos, clamor e um rastejar insano;  
exóticas ralés orando a estranhos deuses;  
misturadas de odor que à mente causam dano.

Legiões de gatos que das vielas noturnais,  
furtivos, a gemer para o clarão da lua,  
plangendo dos jardins de Pluto a cantilena,  
exprimem o futuro em gritos infernais.

Compridas torres e pirâmides ruinosas,  
vãos de morcegos sobre ruas que a erva esconde,  
pontes nuas de Arkham erguidas sobre rios  
que fluem em silêncio enquanto essa horda ronde.

Campanários que mal se sustentam ao luar,  
bocarras de antros pelo musgo recobertas;  
e, para responder ao vento e à água, só os gatos  
que vagueiam, a miar, tais paragens desertas.